



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO
SUPERIOR DO AMAZONAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO AMBIENTAL**

Manaus-AM

2013

Reitor

Pró-Reitor Acadêmica

Luiz Antônio Campos Corrêa

Pró-Reitor Administrativo

Maria de Fátima Miranda Rodrigues

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Carolina Sousa de Sá Leitão

Manaus-AM

2013

Sumário

1 Apresentação	6
2 A Instituição.....	7
2.1 Histórico do CIESA	7
2.2 Mantenedora.....	8
2.3 Base Legal da Mantenedora.....	8
2.4 Nome da IES	8
2.5 Base legal do CIESA	9
2.6 Modelo Educacional do CIESA.....	9
2.7 Missão do CIESA.....	10
3 Contextualização do Curso	10
3.1 Nome do Curso.....	11
3.2 Endereço de funcionamento	11
3.3 Concepção Legal.....	11
3.4 Perfil do curso.....	11
3.5 Modalidade do curso	12
3.6 Conceitos do Curso	12
3.7 Carga Horária do curso.....	12
3.8 Duração do curso	12
3.9 Metodologia e técnicas de ensino.....	12
3.10 Número de Vagas	13
3.11 Concepção Acadêmica	13
3.12 Identificação do Coordenador do curso	13
3.13 Perfil do coordenador de curso.....	13
3.14 Composição do NDE	14
4 Organização Didático-Pedagógica	14
4.1 Contexto Educacional	14
4.2 Articulação entre o PPC, PPI e o PDI.....	19
4.3 Auto avaliação	20
4.4 Objetivo Geral.....	22
4.5 Objetivos Específicos.....	23
4.6 Perfil Profissional do Egresso	24

4.6.1 Competências e Habilidades Gerais e Específicas	24
4.6.1.1 Competências e habilidades Gerais	25
4.6.1.2 Competências e habilidades Específicas.....	25
4.7. Formas de Ingresso	26
4.8. Estrutura Curricular.....	27
4.8.1. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos: Libras, Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Políticas de Educação Ambiental.....	28
4.8.2. Considerações sobre o currículo.....	29
4.8.2.1 Hora Aula X Hora Relógio.....	30
4.8.2.2 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso	32
4.8.2.3 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso	32
4.9 Conteúdos	33
4.10 Estágio Curricular	46
4.13 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	61
4.14 Disciplinas do Ensino a Distância (EAD)	62
4.15 Estímulo às atividades acadêmicas	62
4.15.1 Atividades de Extensão	62
4.15.2 Atividades de Iniciação Científica.....	63
4.16 Diplomas e Certificados	63
4.17 Metodologia	64
4.18 Atendimento aos Discentes	66
4.18.1 Política de Bolsa.....	67
4.18.2 Programas de Nivelamento.....	67
4.18.3 Representação Estudantil	67
4.18.4 Sistemas de Comunicação Informatizados	68
4.18.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico.....	68
4.18.6 Acompanhamento aos Egressos.....	69
5. Corpo Docente	69
5.1 Composição, Titulação e Experiência do Núcleo Docente Estruturante .	69
5.2 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso	70

5.2.1 Formação do Coordenador	71
5.2.2 Experiência do coordenador	71
5.2.3 Dedicção à Administração e à Condução do Curso do Coordenador	72
5.3 Composição do Colegiado de Curso	72
5.4 Corpo Docente.....	72
5.5 Disciplinas e professores.....	74
5.6 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes	74
6. Infraestrutura	75
6.1 Sala dos Professores, Gabinetes e Sala de Reuniões	75
6.2 Sala de aulas	75
6.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	75
6.4 Registro Acadêmico.....	76
6.5 Biblioteca	76
6.6 Bibliografia Básica	78
6.7 Bibliografia Complementar.....	78
6.8 Periódicos Indexados.....	78
6.9 Laboratórios.....	78
6.9.1 Laboratório de Informática	79
6.9.2 Laboratório Ambiental	79

1 Apresentação

Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação com características especiais, considerados como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira. Tais cursos possibilitam, dessa forma, a formação de profissionais capazes de suprir a demanda de tecnologias pela sociedade e desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades ligadas a sua área de formação. Nesse sentido, a organização curricular dos cursos tecnológicos deve proporcionar um perfil voltado ao desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver profissionais sintonizados ao respectivo setor produtivo e assim, garantir um desenvolvimento permanente de aptidões.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é um curso superior de curta duração que tem como objetivo principal a formação de profissionais que tratem de questões relacionadas ao controle e ao gerenciamento ambiental, em busca de uma melhor qualidade das atividades produtivas desenvolvidas numa determinada região e conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida para estas populações.

Para tanto, o curso é ministrado nos turnos diurno e noturno, com duração de 02 (dois) anos, com carga horária total de 2.234 horas, incluindo os conteúdos curriculares com Projetos Integradores e Atividades Complementares, somada ao Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além disso, para uma melhor preparação profissional do aluno, o curso conta com instalações modernas e laboratórios específicos e com toda a estrutura de apoio oferecida pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas: bibliotecas com amplo acervo, laboratórios de diversas áreas, que propiciam ao aluno um ambiente acadêmico adequado a uma formação sólida. Para um melhor entendimento das atividades previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, apresentamos este Projeto Pedagógico de Curso.

2 A Instituição

2.1 Histórico do CIESA

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é fruto do idealismo de um grupo de amazonenses que há décadas atua na área de ensino, mais precisamente, desde 30 de junho de 1974.

As atividades do CIESA tiveram início no ano de 1986, quando os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas foram autorizados.

Valorizando a qualidade de ensino, a lisura nos procedimentos administrativos e a formação de profissionais qualificados para atuar no mercado exigente e globalizado dos tempos atuais, o CIESA expandiu-se, investindo não só em laboratórios, biblioteca e em outras instalações físicas, para oferecer melhores condições de aprendizagem, mas, sobretudo, na qualificação do corpo docente, estimulando e auxiliando seus professores a ingressarem em cursos de pós-graduação, a fim de manter o compromisso social de seus fundadores.

Nas mais de duas décadas de existência do CIESA, outros Cursos em Nível Superior passaram a ser oferecidos à população amazonense. A expansão deu-se com os Cursos de Secretariado Executivo, Turismo e Direito, todos com a autorização e reconhecimento do Conselho Federal de Educação.

O CIESA inaugurou uma nova fase em sua existência ao assumir a Formação Específica, por meio de Cursos Sequenciais e Tecnológicos, procurando fazer com que estes atendessem a uma nova demanda do mercado profissional e, entre estas, a de Gestão Ambiental.

A proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem como finalidade a necessidade da formação de profissionais habilitados e com competência para gerenciar problemas que envolvem o meio ambiente e que impõem riscos à qualidade de vida da população e a conservação dos recursos naturais. O Tecnólogo em Gestão Ambiental é um profissional com formação multidisciplinar, capaz de compreender a

complexidade das questões ambientais bem como suas relações com a sociedade e seu desenvolvimento.

Colabora o CIESA com a modernização do atendimento ao público a que se destina, a partir da inserção de novas formas de atuar com o público objeto da formação, visando à valorização e desenvolvimento da capacidade do ser humano.

2.2. Mantenedora

Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC)

2.3. Base Legal da Mantenedora

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA) é mantido pela Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC). A SAMEC, Pessoa Jurídica de Direito Privado, possui fins lucrativos com a sociedade civil, e está situada no endereço Rua Pedro Dias Lemes, 203 – Bairro Flores, CEP: 60.058-030, Manaus-AM.

Razão Social: Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC).

Registro no cartório: Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Manaus sob o no. 148.997, do Livro A, no. 30, em 24/03/1986, e averbação de transformação no Livro A, no. 75, sob o no. De ordem 4.31.23, apontado pelo no. 4.313, do Livro de Protocolo A, no. 01, em 28/12/1998.

Demais registros legais: CNPJ: 04.278.057/0001-08

2.4. Nome da IES

Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA.

2.5 Base legal do CIESA

Endereço: Rua Pedro Dias Lemes, 203 – Bairro Flores, CEP: 60.058-30, Manaus- AM.

2.6 Modelo Educacional do CIESA

O CIESA, com propósitos voltados para uma inegável consciência amazônica e acreditando na inteligência da juventude, impulsionando seus anseios vocacionais, sustenta-se em três pilares: *Qualidade, Organização e Informação*.

A **Qualidade** que serve para orientar, avaliar e retroalimentar sistematicamente as suas ações.

A **Organização** que, marcada pela qualidade de ensino dos cursos em funcionamento na Instituição de Ensino Superior - IES, vem administrando com modernidade, rompendo com a burocracia, levando em conta procedimentos gerenciais contemporâneos na busca de um resultado coletivo que premie a excelência acadêmica, revertendo em uma formação com profundo comprometimento ético-social.

A **Informação** que, fundamentando a adoção de decisões estratégicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, abre espaço para a discussão dos problemas da Amazônia e da sociedade do País, da região, de suas instituições e do seu povo.

Este é o compromisso político, público e social e a base do modelo educacional que esta IES vem assumindo no Estado do Amazonas, referendando a opção por um modelo de formação educacional comprometido com o conhecimento das tecnologias, bem como com a verificação crítica do papel que estas desempenham no mundo atual, permitindo, assim, que o seu

formando, ao dominar o saber próprio da formação perseguida, tenha também presente a sua responsabilidade social para com o seu entorno.

2.7 Missão do CIESA

A partir deste modelo, emerge a missão da IES no sentido de oferecer uma educação com qualidade visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e ao bem-estar social das populações locais, sem descurar que o seu egresso está inserido no contexto de uma sociedade global, o que pressupõe, ainda, o fornecimento de aptidões que lhe permitam inserir-se competitiva e criticamente no mercado de trabalho, assim como tenha presentes as repercussões peculiares às práticas que desenvolve em suas atividades profissionais.

Assim, pode-se resumir a missão do CIESA como sendo aquela voltada à formação de profissionais capacitados tecnologicamente, bem como conscientes de seu papel social, ao participar da promoção de um projeto de desenvolvimento social sustentável para a região norte do País.

3. Contextualização do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pretende alcançar a formação de profissionais com conhecimentos na área de Ciências Ambientais, de forma a habilitá-los ao gerenciamento de situações relacionadas à ecologia, conservação da natureza e com competência para administrar atividades próprias da formação.

Ocupa o Curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretende formar ou aperfeiçoar, colaborando para a capacitação de profissionais na área ambiental de forma a maximizar a utilização dos recursos naturais e sua conservação, reconhecendo que sua concepção institucional somente se completa à medida que dê ênfase à contemplação da própria região, encarando a necessidade de preservação e

conservação das riquezas naturais regionais e que favoreça o desenvolvimento sustentável da Amazônia Ocidental.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos propedêuticos, profissionais e práticos visando ao entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

3.1 Nome do Curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

3.2 Endereço de funcionamento

Rua Pedro Dias Leme, 203 – Bairro Flores, CEP: 69.058-818, Manaus-AM.

3.3 Concepção Legal

Autorizado pela Resolução do CONSUN-CIESA n. 004, de 27/11/2012 e reconhecido pela Portaria no. 819, de 30 de dezembro de 2014.

3.4 Perfil do curso

O Curso destina-se à qualificação de profissionais para atuar na área ambiental, otimizando e maximizando a utilização dos recursos ambientais no contexto produtivo, zelando pela eficiência técnica e econômica, proporcionando melhor qualidade de vida à sociedade por meio da proteção dos recursos naturais existentes. Assim como, acionando a consciência amazônica, no Centro da Amazônia Ocidental, com a finalidade de tornar-se um referencial das discussões dos problemas da região e das possíveis soluções ambientais, visando evitar os impactos potenciais ao meio ambiente e minimizar os impactos existentes.

3.5 Modalidade do curso

Educação Presencial

3.6 Conceitos do Curso

ENADE: 4

MEC: Conceito 4

3.7 Carga Horária do curso

O Currículo concebido para o curso contempla 1.440 horas de carga horária teórica, acrescida de 300 horas de carga horária prática, 130 horas de estágio supervisionado, 120 horas de trabalho de conclusão de curso, 100 horas de atividades complementares e 144 horas de disciplinas optativas, o que totaliza 2.234 horas de carga horária total.

3.8 Duração do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem duração de dois anos, que é o prazo definido pela legislação vigente evitando-se, dessa forma, prolongar demasiadamente a permanência do estudante na IES.

3.9 Metodologia e técnicas de ensino

Nas disciplinas teóricas, como regra geral, utiliza-se da técnica da aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, entretanto, é estimulada a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas. Ademais, as salas de aula são adequadamente preparadas para a utilização de todos os instrumentos disponíveis para o ensino, particularmente retroprojetores e equipamentos de informática.

O tamanho das turmas (aproximadamente 50 alunos para as aulas teóricas) permite a realização de atividades em grupo, buscando o

desenvolvimento de habilidade de trabalho coletivo e de exposição oral de problemas.

As atividades práticas são desenvolvidas sob a supervisão do Coordenador dos Cursos Tecnológicos, atendendo as especificidades do mesmo, fazendo com que o aluno permaneça, por um lapso temporal, definido em sua estrutura curricular, em contato direto com o ambiente de trabalho.

3.10 Número de Vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferece 100 (cem) vagas anuais, sendo:

- 50 vagas no turno matutino
- 50 vagas no turno noturno

3.11 Concepção Acadêmica

O curso é anual, tendo a IES optado por esse regime em razão de que:

- Dividido em dois anos, compõe-se de 20 créditos, por ano;
- O regime anual permite a manutenção da “turma”, desenvolvendo o sentimento de grupo e facilitando o acompanhamento do curso pelo aluno e a sua evolução pela IES.

3.12 Identificação do Coordenador do curso

Coordenador: Carolina Sousa de Sá Leitão

3.13 Perfil do coordenador de curso

Formação do coordenador: Ciências Biológicas

Titulação do coordenador:

- Mestre em Biologia Urbana
- Doutoranda em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva (2011-2015).

3.14 Composição do NDE

Titulação do NDE	100% <i>Stricto Sensu</i>
Experiência profissional fora do magistério	100% possuem experiência profissional de no mínimo 02 (dois) anos.
Regime de Trabalho	60% Integral e 40% Parcial

A composição do NDE está apresentada no quadro abaixo:

Membro	Titulação	Regime de Trabalho
Carolina Sousa de Sá Leitão	Mestre	TI
Ronaldo Michiles	Doutor	TI
Oswaldo Ribeiro	Doutor	TI
Itamar Nunes	Mestre	TP
Eliraldo Abensur	Mestre	TP

4. Organização Didático-Pedagógica**4.1. Contexto Educacional**

Nas últimas décadas, o Brasil tem sido considerado como uma das nações potencialmente emergentes ao posto de país desenvolvido e este cenário tornou-se possível a partir do desenvolvimento de tecnologias para exploração de seus recursos naturais e da sua capacidade produtiva. Entretanto, a constância no desenvolvimento econômico depende e dependerá de uma gestão responsável, capaz de explorar os recursos de forma sustentável.

O Brasil, além de modernizar os processos de exploração dos recursos, necessitou assegurar uma melhor qualificação de sua mão-de-obra para atender uma demanda generosa e relativamente estável do mercado. Dessa forma, muitas instituições de pesquisa e de ensino passaram a dar maior atenção à formação de profissionais que assegurassem essa perspectiva, incluindo profissionais ligados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental é um profissional que cuida a natureza, estudando as formas de vida (animal e vegetal) e a interação do ser humano com estas formas naturais.

Os recursos naturais da terra são finitos, se forem simplesmente explorados de modo indiscriminado pensando nos lucros, em poucos anos vão se esgotar e trazer muito prejuízo.

O profissional de gestão ambiental administra e procura desenvolver sempre a melhor forma possível de explorar os recursos naturais, sejam eles renováveis como plantações ou então não renováveis como minérios.

O principal objetivo da gestão ambiental é garantir o desenvolvimento econômico humano, mas sem destruir os recursos naturais.

Nos casos em que o impacto é inevitável, como na mineração por exemplo (o ambiente é modificado de forma definitiva) a gestão ambiental atua minimizando ou então consertando o estrago ambiental, recuperando as áreas naturais degradadas.

Seja analisando a poluição, seja coordenando a exploração sustentável dos recursos naturais, seja criando planos para recuperar áreas devastadas pelo homem ou então atuando em projetos de reflorestamento, o profissional de gestão ambiental está sempre buscando o **desenvolvimento sustentável** e contribuindo para a exploração econômica saudável.

Dependendo do perfil do profissional ele pode optar ainda pelas seguintes especializações dentro da Gestão Ambiental:

- **Consultoria Ambiental:** Nesta especialização o profissional de gestão ambiental atua em empresas e no governo preparando projetos de preservação e exploração sustentável do meio-ambiente.

- **Certificação Ambiental:** Especialização onde o gestor ambiental estuda as normas internacionais de qualidade em gestão ambiental e atua ajudando as empresas a tirarem certificados de Responsabilidade Ambiental (certificados ISO e similares).
- **Planejamento Ambiental:** O gestor ambiental especializado em planejamento estuda e produz relatórios de impacto ambiental, ajudando as empresas a implantar projetos sustentáveis de exploração da natureza.
- **Recuperação Ambiental:** O profissional de gestão ambiental especializado em recuperação atua planejando e executando projetos de recuperação de áreas naturais que já foram destruídas.

A consciência ambiental está em alta: governo, empresas e até consumidores, todos estão exigindo mais responsabilidade ambiental e estão valorizando os produtos ecológicos.

Com o crescimento econômico do Brasil, cada vez mais projetos de agricultura, mineração e exploração sustentável de florestas (seja para madeira ou então eucaliptos para produzir papel) vem sendo implantados, o que vem exigindo muita mão de obra especializada em gestão ambiental.

O campo de trabalho para gestão ambiental é bem amplo e variado, o gestor ambiental pode trabalhar com diversos tipos diferentes de projetos ambientais: redução de lixo, melhor aproveitamento de matérias primas, controle da poluição do ar, reaproveitamento industrial da água, etc.

Entre os aspectos desfavoráveis da gestão ambiental temos a grande concorrência pelas melhores vagas de trabalho e também o ambiente de trabalho: muitas vezes o gestor ambiental é enviado para áreas remotas ou então poluído para trabalhar.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é um curso superior de curta duração que tem como objetivo principal a formação de profissionais que tratem de questões relacionadas ao controle e ao gerenciamento ambiental, em busca de uma melhor qualidade das atividades produtivas desenvolvidas numa determinada região e conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida para estas populações.

O campo de atuação desse profissional é bem diversificado, podendo atuar em empresas públicas e privadas, em órgãos governamentais, indústrias, empresas de consultoria e prefeituras municipais e etc.

O profissional tecnólogo em gestão ambiental atua no gerenciamento, planejamento, execução e coordenação das atividades ligadas à área ambiental, garantindo a preservação do meio ambiente.

O Tecnólogo em Gestão Ambiental deverá estar apto para atuar na administração pública municipal, estadual e federal, secretarias públicas de planejamento e de meio ambiente, organizações não governamentais, unidades de conservação ambiental, empresas rurais, laboratórios, estações de tratamento, indústrias, empresas privadas, inclusive de assessoria e de consultoria, e entidades afins, exercendo as seguintes funções:

- Identificar, caracterizar e correlacionar os sistemas e ecossistemas, os elementos que os compõem e suas respectivas funções.
- Identificar os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água e ar).
- Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo seus usos, correlacionando às características físicas e químicas com sua produtividade.
- Identificar as fontes e o processo de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos, utilizando métodos de medição e análises.
- Propor métodos e tecnologias ambientais a fim de minimizar as fontes e o processo de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos.
- Identificar características básicas de atividades de exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis que intervêm no meio ambiente e propor soluções mais adequadas.
- Identificar e caracterizar situações de risco, propor e aplicar métodos de eliminação ou de redução de impactos ambientais.

- Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais.
- Avaliar as causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia.
- Identificar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente e as características das atividades produtivas geradoras de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas.
- Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, identificando as consequências sobre a saúde humana e sobre a economia e propor medidas mitigatórias.
- Aplicar a legislação ambiental local, nacional e internacional.
- Participar na elaboração de procedimentos de avaliação, estudo e relatório de impacto ambiental (AIA/EIA/RIMA).
- Planejar, implantar e coordenar sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor (NBR/ISO 14001).
- Utilizar sistemas informatizados de gestão ambiental.
- Interpretar resultados analíticos referentes aos padrões de qualidade de solo, ar, água e da poluição visual e sonora, propondo medidas mitigadoras.
- Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção da poluição.
- Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.
- Elaborar propostas de manejo e recuperação de áreas degradadas.
- Participar na elaboração, implantação e gerenciamento de projetos ambientais.

- Participar na pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias ambientais.
- Prestar consultorias e assessorias nas áreas supracitadas.

4.2. Articulação entre o PPC, PPI e o PDI

O Projeto Pedagógico do Curso guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. O curso foi implementado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de Manaus;
- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica do Curso, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras;

Desta forma, o Curso mantém coerência com os objetivos do CIESA que pretende:

- Capacitar profissionais, em cursos e programas de graduação, pós-graduação, para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior;
- Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão;
- Participar dos processos de desenvolvimento socioeconômico de Manaus;
- Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras, e;
- Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

O Curso guarda congruência com a política de responsabilidade social, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio. Além disso, está compromissado com as metas institucionais, expressas no PPI e PDI.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- Comportamento humano e ético.
- Criatividade e inovação.
- Aprendizagem continuada.
- Trabalho em equipes multidisciplinares.
- Domínio de comunicação e expressão.
- Domínio de procedimentos básicos no uso de computadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

4.3. Auto avaliação

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, além de estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), delega a Comissão

Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição a função de avaliar o funcionamento dos cursos e da instituição como um todo, sob os pontos de vista pedagógico, acadêmico e estrutural.

Os mecanismos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) abrangem toda a comunidade acadêmica, infraestrutura das unidades de ensino, coordenações, Diretorias de Ensino e Graduação, Diretoria das Unidades, Extensão e Pós-Graduação, além da comunidade externa através dos egressos da instituição, membros da sociedade civil e conselhos de ordem.

A divulgação dos mecanismos de avaliação se dá através de campanhas de comunicação institucionais e da divulgação ativa por professores e coordenadores de curso. A aplicação das avaliações é feita pela “internet”, através do Sistema Ciesa Educacional, sendo este acessível a todos os técnicos, professores, coordenadores e discentes do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas. Os resultados são divulgados em uma ordem progressiva, desde a diretoria, passando pelas coordenações de curso e docentes, corpo de apoio técnico e por fim aos representantes discentes de cada turma, que irão divulgar aos demais alunos.

Os resultados da avaliação institucional são amplamente discutidos em todos os âmbitos institucionais e são fundamentais na compreensão do funcionamento da instituição pontualmente dentro de cada esfera avaliada. Além de determinar a percepção da comunidade sobre a instituição os resultados também direcionam as ações de melhoria dentro de cada curso.

Através dos resultados da avaliação é que são identificados pontos que necessitam de melhorias e as mesmas são executadas, tanto na infraestrutura dentro dos espaços acadêmicos (salas de aula), laboratórios, biblioteca e seções de atendimento ao público quanto nos serviços prestados ao público (atendimento aos discentes e docentes, canais de comunicação entre os envolvidos, atendimento ao público em geral) e no âmbito didático-pedagógico.

Após a análise dos resultados das avaliações institucionais ocorre a elaboração de um plano de ações e melhorias, que deverá ser executado, de forma a não só aperfeiçoar serviços e processos que são bem avaliados, mas também intervir em processos que recebem avaliações não satisfatórias.

Um exemplo de aplicação dos resultados das avaliações institucionais está na constante formação do corpo docente através dos encontros pedagógicos frequentes (definidos em calendário oficial), na oferta de cursos de extensão (que visam preencher lacunas de formação apontadas pela comunidade acadêmica durante a avaliação) e no constante aprimoramento do Sistema Ciesa Educacional. Além disso, a avaliação institucional tem papel central no diagnóstico do desempenho pedagógico dos professores, o qual é constante, uma vez que a avaliação é aplicada semestralmente.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental promove a análise e a discussão dos resultados da avaliação da CPA, a fim de produzir melhorias contínuas no curso, seguindo diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental prevê para as avaliações externas o mesmo tratamento dado à avaliação institucional interna, quando os mesmos estiverem disponíveis, através não só de ações internas ao curso, mas também através de propostas para ações institucionais.

A avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o CIESA oferece para a sociedade. Além disso, confirma também sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

4.4. Objetivo Geral

Proporcionar a qualificação de profissionais para atuarem na área ambiental, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. O aumento dos problemas relacionados com o meio ambiente e a proliferação de locais com baixa infraestrutura geram a necessidade de investir na habilitação destes profissionais que devem estar aptos a planejar e gerenciar os problemas gerados pela má administração do meio ambiente.

4.5. Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de interagir com outras áreas do conhecimento, estudos organizacionais, projetos gerenciais e pesquisa, no intuito de corresponder às expectativas da sociedade, os preceitos da ética, principalmente, voltados para a transformação social e o desenvolvimento regional.
- Fomentar a prática do raciocínio lógico, crítico e analítico, para capacitar o futuro profissional a operar valores, pessoas, ambientes, problemas, tecnologias, políticas, para trabalhar com competência, conhecimentos, ética, criatividade, flexibilidade e responsabilidade nos diferentes segmentos do setor.
- Incentivar a prática científica e de responsabilidade socioambiental.
- Desenvolver a visão empreendedora, respeitando o homem e o meio ambiente.
- Favorecer o domínio dos conteúdos fundamentais da prática administrativa, para uma visão crítica das organizações, da sociedade e da profissão, diagnosticando situações e problemas e corrigindo distorções.
- Dotar os profissionais de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação na área ambiental;
- Planejar e executar ações de coordenação, supervisão e avaliação das atividades ambientais;
- Desenvolver habilidades de forma a implementar uma gestão inovadora nos âmbitos municipal, estadual e federal;
- Preparar o profissional para que zele pelo cumprimento da legislação relacionada ao meio ambiente, construindo uma imagem ecologicamente correta das organizações com relação à conservação dos recursos naturais.
- Reconhecer a região Amazônica, seus valores econômicos, sociais e naturais, os danos causados a natureza, as perdas ocorridas e as formas de recuperação da região.

4.6. Perfil Profissional do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental busca formar profissionais com uma postura empreendedora, com capacidade de liderança, visão crítica, holística, criativa, inovadora e com fortes valores éticos e capacidade de promover desenvolvimento econômico, com respeito social e ambiental. Segundo este ponto de partida, o perfil profissiográfico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi elaborado a partir da concepção dos objetivos do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA e do curso, tendo em vista o mercado de trabalho regional, as mudanças socioeconômicas, tecnológicas e ambientais, a nova legislação que disciplina a formação de recursos humanos que contempla os Cursos Tecnológicos, preservando as conquistas históricas da IES, bem como o debate acerca da formação de profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho das últimas décadas, além de abrir-se e contemplar, desde logo, as perspectivas futuras.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental deverá ser um profissional apto a trabalhar em equipe, de solucionar problemas, sendo ético e zelando pelo ambiental e social. Além disso, deverá ter a habilidade de gerenciar, monitorar e executar projetos ambientais. Em sua atuação, esse profissional deverá aplicar a legislação, bem como gerenciar situações com vistas ao controle de acidentes ambientais. Entretanto, o curso deverá considerar a vocação regional, de forma que o tecnólogo possa atuar em empresas, órgãos ou secretarias, realizando análise e projetos, avaliando impactos ambientais, aplicando a legislação vigente e gerenciando e minimizando riscos causados ao ambiente.

4.6.1. Competências e Habilidades Gerais e Específicas

As competências e habilidades entendidas como essenciais a serem desenvolvidas no decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Gestão

Ambiental para atender o perfil profissional têm como referência as indicadas na Resolução CNE/CP No. 3 de 18 de dezembro de 2002.

4.6.1.1. Competências e habilidades Gerais

- Visão empreendedora;
- Desenvoltura, capacidade de persuasão e comunicação com especialistas de outras áreas;
- Capacidade de propor soluções criativas;
- Domínio da linguagem do setor;
- Capacidade de relacionar-se com empatia, solidariedade, saber ouvir, conversar, reconhecer e respeitar as individualidades;
- Pensamento reflexivo, autonomia intelectual;
- Capacidade de aprender e continuar aprendendo;
- Compreensão do indivíduo, da organização e do ambiente de forma ampla reconhecendo e respeitando de forma sustentável suas inter-relações.
- Capacidade de compreensão do desenvolvimento científico e tecnológico do setor de pequenas e médias empresas e de identificação de suas implicações para a vida do ser humano e para o meio-ambiente.

4.6.1.2. Competências e habilidades Específicas

- Projeção e interpretação de resultados voltados à área de exploração de recursos naturais;
- Concepção, projeção e análise de processos e projetos;
- Síntese de informações e soluções de problemas;
- Acompanhamento, atuação e gerenciamento de projetos;
- Elaboração, análise e acompanhamento de projetos ligados ao setor de gestão ambiental;

- Soluções de problemas ligados ao meio ambiente, em forma de consultoria e assessoria;
- Coordenação, gerenciamento e execução de atividades do setor ambiental;
- Liderança e comando de equipe de pessoas sob sua responsabilidade;
- Redução de desperdícios;
- Redução de impactos ambientais, através de medidas mitigadoras e compensatórias, disponibilizando conhecimentos e informações técnicas.

4.7. Formas de Ingresso

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas valoriza o educando, proporcionando acesso ao ensino superior pelas seguintes formas:

- **Processo Seletivo ou Vestibular** - exame classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio, ou equivalente e desejam ingressar em curso de graduação;
- **Transferência** – quando o aluno oriundo de outra IES, no decorrer do curso de graduação, solicita transferência por meio de solicitação de vaga. A Transferência poderá ser obrigatória ou facultativa;
- **Portador de Diploma de Curso Superior** – pode ser admitido por meio de processo seletivo especial, aberto por edital.
- **Programa Universidade para Todos – PROUNI** – Programa do Governo Federal, no qual o CIESA está credenciado e que concede bolsas de estudos parciais ou integrais, usando como base a nota obtida no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.
- **Seleção por Desempenho Escolar/ ENEM** – por meio do resultado do Enem, a seleção de desempenho escolar é feita por meio de processo seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham participado do último Exame Nacional de Ensino Médio, obtendo média final igual ou superior a 4,5 (quatro vírgula cinco). No caso da demanda ser superior a oferta, a

classificação dos candidatos dar-se-á por entrevista até o preenchimento das vagas.

4.8. Estrutura Curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA	
1º ANO			
Química Ambiental	72	30	02
Ética e Responsabilidade Socioambiental	72		02
Empreendedorismo e Gestão de Projetos Ambientais	72	40	02
Ecologia	72	20	02
Metodologia da Pesquisa Científica	72		02
Leitura e Produção de Texto	72		02
Tecnologia e Sistemas	72	20	02
Matemática básica e Estatística	72		02
Educação Ambiental	72	20	02
Supervisão de Prática Profissional	72	20	02
Carga Horária Total	720	150	20

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA	
2º ANO			
Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	144	20	02
Legislação e Direito Ambiental	72	10	02
Planejamento Ambiental e Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais	72	30	02
Tratamento de Água e Efluentes	144	30	02
Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Gasosos	72	20	02
Sistema de Qualidade e Licenciamento Ambiental	72	20	02
Recursos Hídricos	72	20	02
Projeto Integrador/ Supervisão de Prática II	72		02
Optativas			
Carga Horária Total	720	150	20

QUADRO RESUMO	CARGA HORÁRIA	VAGAS	TEMPO DE DURAÇÃO
Formação Teórica	1.440	Vagas anuais	100 (50 noite e 50 manhã)
Formação Prática.	300		
Estágio Supervisionado	130	Integralização Máxima	03 anos/ 06 semestres
Atividades Complementares *	100	Integralização Mínima	02 anos/ 04 semestres
Trabalho de Conclusão	120	Turnos Disponíveis	Matutino e Vespertino
Optativas	144		
Carga Horária Total	2.234		

4.8.1. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos: Libras, Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Políticas de Educação Ambiental.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, para atender o **Decreto N. 5.626/2005**, a **Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004** e a **Lei N°9.795 de 27/04/1999** e o **Decreto N°4.281 de 25/06/2002**, previu a inserção de Libras na estrutura curricular como disciplina optativa, de conteúdos disciplinares e atividades curriculares sobre a Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, de modo transversal, contínuo e permanente, as Políticas de Educação Ambiental.

O **Decreto N. 5.626 de 22/12/2005** prevê a inserção da disciplina **Libras** na Educação Superior podendo, no entanto, ser ofertada como optativa. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, a disciplina **Libras** é oferecida como disciplina **optativa**, concorrendo com a disciplina **Sistema de Informação Gerencial**.

A **Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004** tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como a garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas. No

curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi contemplada por meio da disciplina **Ética e Responsabilidade Socioambiental**, onde questões voltadas a pluralidade Étnico-raciais foram introduzidas com o objetivo de formar cidadãos com posturas transformadas em nível social, promovendo a valorização e práticas anti-racistas.

As **Políticas de Educação Ambiental**, previstas pela **Lei N°9.795 de 27/04/1999** e pelo **Decreto N°4.281 de 25/06/2002**, tem como objetivo a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. Para tanto, foram integralizadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental de modo transversal, em **todas as disciplinas específicas do curso**, onde o tema é trabalhado de forma ampla, contemplando os seguintes tópicos: biodiversidade, licenciamento, atividades poluidoras, gerenciamento de recursos naturais, manejo sustentável dos recursos e qualidade ambiental. É válido ressaltar que a introdução desses tópicos contempla os objetivos do requisito legal sobre educação ambiental por trabalhar o entendimento do aluno sobre a complexidade ambiental, que supera os limites da natureza e envolve a inter-relação de aspectos econômicos, políticos, culturais, éticos e sociais.

4.8.2. Considerações sobre o currículo

A Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, responsáveis pela coordenação da construção coletiva do PPC definiram a estrutura curricular em consonância com a Resolução CNE/CES Nr. 3, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos Superiores de Graduação em Tecnologia, com a Resolução CNE/CES Nr. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação Tecnológica, na modalidade presencial e pela Resolução CNE/CES Nr. 3, de 02 de julho de

2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental é ministrado nos períodos matutino e noturno, com duração 02 (dois) anos. Oferece a habilitação de Tecnólogo em Gestão Ambiental, com carga horária total de 2.090 horas, dividida em: 1.440 horas de conteúdos curriculares, incluindo Projetos Integradores (72 Horas) e Atividades Complementares (100 Horas), 130 horas de Estágio Supervisionado e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme orientação descrita na Resolução CNE/CES Nr. 3, de 18 de dezembro de 2002 e pelo Catálogo de Curso Superior de Tecnologia de 2010.

4.8.2.1 Hora Aula X Hora Relógio

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas define o cumprimento da carga horária total dos seus cursos, conforme dispõe a Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 – CNE/CES, por meio de efetivo trabalho discente, na forma de Atividades Integradoras, que comporão a carga horária das disciplinas.

Constituem Atividades Integradoras aquelas que, sob a orientação docente, são desenvolvidas através de suportes pedagógicos em espaço extraclasse, como: oficinas, visitas técnicas, estudos dirigidos, seminários, projetos, atividades em biblioteca, estudos de caso, entre outros.

As Atividades Integradoras não são acrescentadas à carga horária do docente e não são realizadas nos horários das atividades presenciais, visto que são atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais. Não podendo ser as mesmas utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Relação de Atividades Integradoras.

- Estudos Dirigidos
- Visitas Técnicas*
- Relatório
- Estudos de Caso (caracterização, identificação de variáveis, apropriação teórica)
 - Desenvolvimento de Projetos
 - Atividades em Laboratório
 - Atividades em Biblioteca (pesquisa e elaboração de resultado)
 - Pesquisas e Atividades de Campo
 - Oficinas
 - Preparação de Seminários
 - Lista de Exercícios
 - Leitura de texto

*Desde que não sejam computadas como carga horária de aula.

As Atividades Integradoras devem ser previstas pelo docente nos Planos de Ensino e detalhadas no Cronograma de Aulas das disciplinas, devendo ser apresentadas pelo professor no primeiro dia de aula da disciplina.

Carga Horária de Disciplina curricular dos cursos do CIESA e da sua respectiva Atividade Integradora.

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADE INTEGRADORA
40h	7h
80h	14h
120h	20h

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades integradoras, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como ser descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Instituição.

4.8.2.2 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental está coerente com os objetivos do curso, com o compromisso do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas e com a região onde está inserido. Para tanto, procura orientar o aluno para uma formação profissional integrada com a realidade local, no intuito de aproveitar as potencialidades socioeconômicas e culturais locais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, inserindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática ambiental.

4.8.2.3 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental apresenta uma proposta multi e interdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística, tecnológica, com espírito científico e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, conforme quadro abaixo.

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
Atenção à Gestão Ambiental	Competência adquirida através das disciplinas técnicas básicas e específicas ministradas durante todo o curso, voltadas para a questão ambiental e social.
Tomada de decisão	No decorrer de todo o curso, o aluno é colocado diante de situações de práticas profissionais. Além disso, existe um trabalho de forma a estimular a tomada de decisões adequadas levando em consideração a ética e a coerência social.
Comunicação	Estimulada através das disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico e Leitura e Produção de Texto, trabalham de forma a fornecer os subsídios necessários ao entendimento e expressão textual das demais disciplinas que compõem o curso.

Liderança	Estimulada, principalmente, em atividades de prática profissional, pois sinalizam um bom preparo do profissional que deve estar pronto para atuar em situações em que necessitem de decisões rápidas e senso de liderança.
-----------	--

4.9 Conteúdos

PRIMEIRO ANO	
Disciplina: Química Ambiental	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Ocorrência, comportamento assim como mananciais e redução de substâncias químicas na água, no solo/lixo e no lar; toxicologia, avaliação e eliminação da poluição. Substâncias no meio ambiente e as características delas: Ciclo Gblal da substâncias (carbono, enxofre, nitrogênio), metais pesados, poluentes orgânicas, POP (<i>persistant organic pollutants</i>, Dioxinas, PAH etc.) Água: conteúdo de água, dureza, pH, redoxpotencial, gases solúveis, contaminates da água, eutrofização, preparação de água potável, tratamento de esgoto. Solo: estrutura e composição do solo, poluição do solo, compostos húmicos, minerais de argila Resíduo: Formação e composição do biogás, gás de aterros, aspectos químicos do da remediaçãode passivos ambientais Ar: importância e componentes da atmosférica, qualidade do ar, poluentes do ar (VOC, NOx, CO2, CO, FCKW), material particulado, fenômenos ambiental (LA -London-Smog, camada de ozônio, efeito estufa), reações fotoquímicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CONNELL, D., W., Environmental Chemistry, 1a edição, CRC Press LLC, Florida, U.S.A, 1997. SAWYER, C., N., et. al., Chemistry for Environmental Engineering, 4th ed. McGraw Hill, 1999. VOGEL, A, I., Química Analítica Qualitativa, 5a ed., Mestre Jou, São Paulo, 1981.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BACCAN, N., GODINHO, O, Química Analítica Quatitativa, 1a ed., Editora Blucher, 1979, 259p. NEBEL, B.J. e WRIGHT, R.T. Environmental Science. 7a. ed. Prentice Hall, New Jersey, 2000. ODUM, E.P. Ecologia?. Ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 1988.</p>	
Disciplina: Ética e Responsabilidade Socioambiental	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Responsabilidade social: valores e ética empresarial. Indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Código de ética. Responsabilidade social empresarial e indicadores.</p>	

Gestão dos sistemas de responsabilidade social. Implementação da responsabilidade social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASHLEY, Patrícia A. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva 2002.</p> <p>FERRELL, O.C.; John FRAEDRICH; Linda FERRELL. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos (tradução). Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.</p> <p>ELKINGTON, John. Canibais de garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. O bem-feito: os novos desafios da gestão da responsabilidade socioambiental sustentável corporativa. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso futuro comum: Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.</p> <p>COLLINS, James C.; PORRAS, Jerry I. Feitas para durar. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.</p>	
Disciplina: Empreendedorismo de Projetos Ambientais	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Evolução do ambiente de mercado e o reflexo nos negócios. Empreendedorismo, conceito e evolução. Planejamento e gestão de marketing. Gestão de recursos humanos; aprendizagem e comportamentos organizacionais; necessidades humanas e motivação; Estrutura e funcionamento de mercados. Planejamento e gestão de negócios. Políticas públicas; gestão de equipes; capital intelectual; gestão por competências; aprendizagem organizacional.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. . Ed. Saraiva. São Paulo, 2009.</p> <p>TACHIZAWA, T. Ferreira, C.V.P., FORTUNA, A.A.M. Gestão com Pessoas: Uma abordagem aplicada às estratégias de negócios, Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVENATO. Idalberto. Gestão de Pessoas. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009</p> <p>LOBATO, David Menezes, et al. Estratégia de Empresa. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>LIMA, Miguel Ferreira, et al. Gestão de Marketing. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>TELLES, André. Geração Digital. São Paulo: Editora Landscape, 2009.</p> <p>PONTES, B.R. Planejamento Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: Editora Ltr, 1996.</p>	

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luiza. São Paulo. Cultura Editores Associados, 1999.	
Disciplina: Ecologia	CH: 72 horas
EMENTA	
Conceitos de organismo, população, comunidades e ecossistemas. Caracterização dos principais padrões e processos ecológicos existentes nos diferentes biomas naturais, inclusive aqueles que envolvem interações entre o ambiente físico e biótico e os referentes à ação antrópica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWSEND, C.R. Ecology: individuals, populations and communities. Oxford: Blackwell, 1996. DEL CLARO, K. Uma orientação ao estudo do comportamento animal. Uberlândia, 2002. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Brasil: Guanabara Koogan, 1996. WILSON, E.O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASWELL, H. Matrix population models. Sinauer, 2001. AKÇAKAYA, H.R., BURGMAN, M. e GINZBURG, L. Applied population ecology. Sinauer, 1999. GROOM, M., MEFFE, G.K. e CARROLL, C.R. Principles of conservation biology. Sinauer, 2006. HANSKI, I. e GAGGIOTI, O.E. (Orgs.). Ecology, genetics, and evolution of metapopulations. Elsevier, 2004.	
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica	CH: 72 horas
EMENTA	
O Ato de estudar. O Ato de ler. O Ato de escrever textos. Tipos de conhecimento. Elaboração de projeto de pesquisa. Elaboração de pesquisa bibliográfica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumo e resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração	

de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2001

GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2007

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica.5.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2.ed. São Paulo: CEDES, 1999. SKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, 2000.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

CH: 72 horas

EMENTA

Noção e organização do texto e estratégias de leitura . Níveis de linguagem e sua adequação à situação de comunicação/interação. Apresentação dos gêneros textuais, dos fundamentos linguísticos pragmáticos de argumentação, dos fatores de textualidade, tais como coesão, coerência, intertextualidade, intencionalidade e interpretação e produção de textos dissertativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: Atividades de Leitura e Produção de Textos.3 ed. Rev e atual São Paulo: Saraiva, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Novo Acordo Ortográfico. 48 ed. S.Paulo: Cia Editora Nacional, 2008.

HOUAISS, Antônio. MiniDicionário Houaiss da Língua Portuguesa.Novo Acordo Ortográfico. 3 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRANATIC, Branca.Técnicas Básicas de Redação.4.ed.São Paulo: Scipione,2008.

KOCK, Ingedore Vilaça. Coesão e corência Textual .São Paulo :Atica,Série Princípios,2004.

SARMENTO,Leila Lauer. Gramática em textos .2ed .São Paulo .Editora Moderna,2005.

SOARES, Magda Becker: CAMPOS, Edson Nascimento.Técnicas de Redação. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico 2004.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina: Tecnologia e Sistemas

CH: 72 horas

EMENTA

Redes de Comunicação de Dados. Internet. Intranet. Extranet. Sistemas de Informação. Sistemas de Informação Gerencial. Tomada de Decisão. Segurança Física de Dados e de

Informações. Ergonomia na Informática. Mitos sobre a Informática. Terceirização em Informática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BATISTA, E. de O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>BRANDIMILLER, Primo A. O corpo no trabalho: guia de conforto pra quem trabalha em microcomputadores. São Paulo: SENAC, 2004.</p> <p>CARUSO, Carlos A.; STEFFEN, Flávio D. Segurança em informática e de informações. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Gerenciamento de sistemas de informação. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. Tecnologia da informação aplicada aos sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Jayr F. Tecnologias da informação e da comunicação. São Paulo: Érica, 2003.</p>	
Disciplina: Matemática Básica e Estatística	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Números naturais e o Teorema Fundamental da Aritmética. Números inteiros e racionais. Segmentos incomensuráveis e números irracionais. Números reais. Funções: gráficos, compostas e inversas. Funções afins e quadráticas. Trigonometria e funções trigonométricas. Números complexos, forma trigonométrica e cálculo de raízes enésimas. Polinômios. Equações algébricas. Teorema Fundamental da Álgebra. A equação de terceiro grau: fórmula de Cardano-Tartaglia. As origens da Estatística. Relação entre Probabilidade e Estatística. Fontes de dados. Análise de dados: apresentações de informações estatísticas; análise de variáveis quantitativas e qualitativas; tratamento gráfico envolvendo variáveis quantitativas e qualitativas; geração e tratamento de informações estatísticas. Probabilidade: apresentação de conceitos de probabilidade, propriedades. Variável aleatória discreta e variável aleatória contínua: cenários em áreas de aplicação; distribuições binomial e normal; valor esperado e variância, noção de risco.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BATANERO, C. Didáctica de la Estadística. Depto. De Didáctica de la Matemática. Univ. De Granada, 2001.

BUSSAB, W. O. e Morettin, P.A. Estatística Básica., 7ª edição, 1ª reimpressão, Ed. Saraiva, 2011.

MAGALHÃES, M.N. e Pedroso de Lima, A.C. Noções de Probabilidade e Estatística, 7ª edição, 1ª reimpressão, EDUSP, 2011.

REA, L.M e PARKER, R. A. Metodologia de Pesquisa, Pioneira Thomson Learning, 2002.

MACHADO, S.D.A. (org). Aprendizagem em Matemática: Registros de representação semiótica, Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, P. et alli, A Matemática na Educação Básica, Ministério da Educação, Lisboa 1999.

KRULIK, S. A Resolução de Problemas na Matemática Escolar. Atual Editora, 1997.

MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática, Cortez, 1995.

MIORIM, M.A. Introdução à História da Educação Matemática, Atual Ed., 1998.

REA, L.M. et al. Metodologia de Pesquisa, Pioneira Thomson Learning, 2002.

Disciplina: Educação Ambiental

CH: 72 horas

EMENTA

A Evolução histórica da proteção ambiental; Direito ambiental e seu dispositivo constitucional; A aparente oposição entre a economia e o meio ambiente; Política e Sistema Nacional do Meio Ambiente; Princípios ambientais; Competência em matéria ambiental; O licenciamento ambiental; As Esferas da Responsabilidade Ambiental; Crimes Ambientais; Justiça Ambiental organização no Estado do Amazonas; Instrumentos de tutela jurisdicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTÔNIO, Adalberto Carim. Ecoletânea: subsídios para a formação de uma consciência juridico-ecológica. Manaus : Valer, 2000.

ARAÚJO, Rosalina Corrêa de. Direitos da natureza no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1992.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco, RODRIGUES, Marcelo Abelha. Manual de direito ambiental e legislação aplicável. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Vladimir Passos de. Direito administrativo e meio ambiente. 2. ed. Curitiba: Juruá, 1998.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 10.ed. São Paulo : Malheiros, 2002.

MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. 2. ed. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2001.

BARACHO JÚNIOR, José Alfredo de Oliveira. Responsabilidade civil por dano ao meio ambiente -- Belo Horizonte : Del Rey, 1999.

Disciplina: Supervisão de Prática Profissional

CH: 72 horas

EMENTA

Tem como principal objetivo o desenvolvimento da interação Universidade – Aluno - Comunidade, especialmente no caso de Associações comunitárias e Organizações não Governamentais, inserindo-se e incentivando o desenvolvimento do voluntariado. As principais ações neste contexto exercidas pelo profissional da área ambiental, podem ser reforçada pelo marcante cunho social desta atividade, principalmente no tocante a: auxiliar o levantamento e avaliação dos principais problemas ambientais de uma comunidade; identificar projetos e ações colimadas com projetos de cunho ambiental ou ambientalista; propor mecanismos de melhoria da interação Universidade-Comunidade para projetos ambientais; acompanhar projetos de educação ambiental; realizar estudos e diagnósticos ambientais com prefeituras de pequeno e médio porte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BLOGOSLAWSKI, Ilson Paulo Ramos; DE FAVERI, Helena Justen; FACHINI, Olimpio. **Novo manual de produções acadêmicas.** Rio do Sul: UNIDAVI, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.) **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEGUNDO ANO

Disciplina: Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	CH: 144 horas
EMENTA	
Introdução à Economia Ambiental. Noções de Microeconomia. Valoração Econômica Ambiental. Políticas Públicas Ambientais e o Valor Econômico do Meio Ambiente. Instrumentos de Controle Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. Economia do meio ambiente: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MOTA, José Aroudo. O Valor da natureza: economia e política dos recursos naturais . Rio de Janeiro: Garamond, 2006 MOTTA, Ronaldo Seroa da. Economia ambiental . Rio de Janeiro: FGV, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez, 2001. HADDAD, Paulo e REZENDE, Fernando. Instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia . Brasília: MMA, 2002. LEFF, Enrique. O Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . Petrópolis: Vozes, 2001. PEARCE, David W; TURNER, R Kerry. Economia ambiental . México: Fondo de Cultura Económica, 1985. THEODOTO, Suzi Huff. Conflitos e Uso Sustentável dos Recursos Naturais . Rio de Janeiro: Garamond, 2002.	
Disciplina: Legislação e Direito Ambiental	CH: 72 horas
EMENTA	
Evolução do direito ambiental, história da legislação ambiental. Legislação ambiental vigente; Licenciamento ambiental: critérios para elaboração de RCA/PCA E EIA/RIMA. Padrões de qualidade e de emissões; Série ISO 14000. Estrutura organizacional, institucional de meio ambiente Federal e Estadual e Municipal. Trâmite e práticas legais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CURSO interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole, 2005. 953 p.	
DIREITO ambiental contemporâneo. Barueri: Manole, 2004. 654 p.	
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 8. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007. 554 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIAS, Edna Cardozo. Manual de Direito Ambiental Brasileiro. Belo Horizonte: Editora Melhoramentos, 2003.	
DIEGUES, Antonio Carlos. Desmatamento e modos de vida na Amazônia. São Paulo: NUPAUB, 1999.	
Disciplina: Planejamento Ambiental e Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais.	CH: 72 horas
EMENTA	
Conceito de Ambiente. Conceito de impacto Ambiental. Definição de Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Componentes de um EIA. Necessidade da Elaboração de Estudos Prévios para Elaboração de Projetos Ambientais. Princípios Básicos para Avaliação de Impactos Ambientais. O Planejamento e as Fases da Avaliação de Impacto Ambiental. Técnicas e Suporte para a Avaliação de Impactos Ambientais: Elementos Metodológicos; Identificação de Impactos e Estratégias de Identificação. Classificação Qualitativa, Quantitativa e Impactos Sócio-econômicos. O Licenciamento Ambiental. O Monitoramento, Elaboração e Análise de Relatórios: Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Publicidade do EIA/Rima. A Participação da Sociedade e a Audiência Pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Avaliação e Perícia Ambiental . 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

BRAGA, B. *et al.* **Introdução a engenharia ambiental:** o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Bertrand Brasil, 2005.

IBAMA. **Avaliação de impactos ambientais:** agentes sociais, procedimentos e ferramentas. 1995.

SANCHES, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Disciplina: Tratamento de Água e Efluentes	CH: 144 horas
---	----------------------

EMENTA

ÁGUA NA NATUREZA - Qualidade: Parâmetros físicos, químicos e microbiológicos; Disponibilidade da água no planeta. ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E BALNEABILIDADE - Portaria 518 de 2004 do Ministério da Saúde; Resolução Conama 274 de 2000 e RDC 274 de 2005. TRATAMENTO DE ÁGUA – ETA; Métodos convencionais e alternativos de desinfecção da água. Padrões de qualidade da água, estabelecidos nas Resoluções do Conama. EFLUENTES - Tipos de efluentes: características físicas, químicas e microbiológicas. Doenças relacionadas a águas poluídas. Eutrofização. TRATAMENTO DE EFLUENTES - Esgoto sanitário; ETE. Resoluções do Conama. MEIO ATMOSFÉRICO - Características e componentes do ar. Tipos de emissões gasosas. Métodos de tratamento de emissões gasosas. Padrões de qualidade do ar. Resoluções do Conama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B. *et al.* *Introdução a Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável.* 2ª Ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2005

RICHTER, C. A. *Água: Métodos e tecnologia de tratamento.* Editora Blucher. São Paulo, 2009.

NUVOLARI, A. *Esgoto Sanitário – Coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola.* 1ª Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNIO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 3ª Ed. Editora Átomo, 2010.

SILVA, S. A., OLIVEIRA, R. *Manual de Análises Físico – Químicas de Águas de Abastecimento e Residuárias*. Departamento de Engenharia Civil. UFCG, Campina Grande, PB. 2001.

SOUZA, J. T. & LEITE, V, D. Tratamento e utilização de esgotos domésticos na agricultura. Campina Grande: EDUEP, 2002.

SPERLING, M. V. *Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos*. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG. Belo Horizonte, 1995.

SPERLING, M. V. *Lagoas de Estabilização*. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG. Belo Horizonte, 1996.

Disciplina: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Gasosos	CH: 72 horas
--	---------------------

EMENTA

Noções gerais sobre os resíduos sólidos: conceito, classificação, composição, peso específico, geração per capita. Normas e Leis que regulamentam os resíduos no Brasil. Resíduos sólidos especiais: industriais, da construção civil e de serviços de saúde (legislação específica). Plano de gerenciamento de resíduos de Saúde (PGRSS) – definição, características e Modelos. Metodologia Produção Mais Limpa: redução, reutilização e reciclagem. Compostagem: fases de processamento, processos em usinas fechadas, em usinas simplificadas, composição e uso do composto orgânico; produção de metano de aterro sanitário e de biodigestor. Problema dos Resíduos Sólidos Industriais: geração, manuseio, transporte, armazenamentos, Técnicas de tratamento – físico, química e biologia, minimização, aterros industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B. et.al. *Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável*. 2ª ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2005.

JACOBI, P. *Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil – Inovação com inclusão*. Editora Annablume, 2005.

RIBEIRO, D. V. *Resíduos Sólidos – Problema ou Oportunidade?* 1ª ed. Interciência. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA - Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BIDONE, F. R. A. (coord.) Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização. Porto Alegre: Suprema Editora e Gráfica Ltda. 2001. MEIO Ambiente Legal – Manaus: VEMAQA, 2008

MONTEIRO, JOSÉ H P - Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

SCHNEIDER, V. E. et al. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde. 2ª Ed. **Editora:** EDUCS São Paulo, 2004.

Disciplina: Sistema de Qualidade e Licenciamento Ambiental	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Normas ABNT – ISO 9.000 e 14.000; Certificação ambiental conforme ISO 14.001, ISO 14.010 a 14.015; Ferramentas da qualidade e gestão: Diagramas de causa e efeito, Afinidades de relações, Pareto, Ishikawa, Ciclo PDCA para solução de problemas e controle de processos, Aspectos Ambientais x Impactos Ambientais, 5W x 1H – Cronograma e Plano de Ação; Método de controle de processo. A Constituição Federal Brasileira (capítulo sobre o Meio Ambiente). Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. O Estudo de Impacto Ambiental, o Relatório de Impacto Ambiental e a Audiência Pública. A Legislação Ambiental e o Atendimento pelas Empresas. O Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras. Responsabilidade Civil e Criminal decorrente de Danos Ambientais. A Lei de Crimes Ambientais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Person Pretince Hall, 2ª Ed. 317p. 2005.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil em 05 de outubro de 1988. DOU, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 out. 1988, p.1.</p> <p>GOIÁS. Lei nº 8.544 de 17 de outubro de 1978. Política Estadual do Meio Ambiente. In: Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Legislação Estadual. Brasília, 1978.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASIL. Decreto nº 6514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências. D.O.U. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jun. 2008, p. 1 SABOYA, Jorge; GONÇALVES, Sebastião; MINC, Carlos. Legislação e Gestão Ambientais: a Profissão do Século XXI. Rio de Janeiro: Auriverde.

TRENNEPOHL, Curt; DORNELLES, Terence. Licenciamento Ambiental. Niterói-RJ: Impetus, 2007.

Disciplina: Recursos Hídricos	CH: 72 horas
EMENTA	
<p>Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos institucionais. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos (MAGs). Instrumentos de gestão de recursos hídricos: outorga, cobrança pelo uso da água. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos. Utilização de sistema de informações geográficas para o planejamento de recursos hídricos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MACHADO, C. J. S. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação, Editora da universidade UFV, 2003</p> <p>PRUSKI F. F., SILVA D. D. Gestão de Recursos Hídricos - Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais, ABRH, 2000.</p> <p>FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2ed, RIMA, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. IBAMA, 1995.</p> <p>LEAL, M. S. Gestão ambiental dos recursos hídricos: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.</p> <p>MARTINS, R. C.; VALENCIANO, N. F. L. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil II. RIMA, 2003.</p>	
Disciplina: Projeto Integrador/ Supervisão de Prática II	CH: 72 horas
EMENTA	

Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no curso através de aplicação em projetos ambientais de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. revista de acordo com a ABNT e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 206 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISKADAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 94 p.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 112 p.

MAIA, L. F. dos S.; OLIVEIRA, M. V. de F. Trabalhos acadêmicos: princípios, normas e técnicas. Natal: CEFET/RN, 2005. 144 p.

4.10 Estágio Curricular

O Estágio Prático possui um total de 130 horas de atividades, sua operacionalização está descrita no Regulamento do Estágio Supervisionado e do Relatório Final.

O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental esse estágio tem como objetivo proporcionar um relacionamento profissional entre o acadêmico e empresas ou instituições, assim como permitir a utilização dos conhecimentos teóricos em campo, mediante atividades práticas e rotineiras da profissão.

Nos diferentes setores da cadeia produtiva o acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental poderá aperfeiçoar suas competências e habilidades, viabilizando a responsabilidade profissional por meio da aplicação do conhecimento, princípios e referências teóricas

assimiladas no decorrer do curso. Essa etapa torna-se de extrema importância ao acadêmico, pois permite o aperfeiçoamento das habilidades.

As atividades decorrentes do estágio curricular poderão ser realizadas em empresas conveniadas com o CIESA ou em empresas não conveniadas que permitam que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio, por meio da assinatura do termo de compromisso. Além disso, o estágio curricular também poderá ser validado por meio da comprovação do exercício de habilidades inerentes a profissão, por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), somada a declaração da empresa ou instituição onde o aluno atua ou tenha atuado durante a vida acadêmica. Além disso, para realizar as atividades do estágio curricular, os alunos deverão seguir o Regulamento de Estágio Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento visa normatizar o Sistema de Estágio a que devem se submeter os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, e o Relatório Final que devem apresentar.

DA LEGISLAÇÃO

Art. 2º - A atividade de estágio curricular desenvolvida no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental obedece à legislação e às normas seguintes:

- A Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008;
- O presente Regulamento;

- As normas Regimentais do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA); e
- Demais normas pertinentes às atividades de estágio curricular.

DO ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 3º - Estágio Supervisionado (ou Estágio Curricular Profissionalizante) é o período de exercício pré-profissional previsto no currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental em que o estudante permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes ou comunitárias, programadas ou projetadas, com duração e supervisão constantes de leis e normas.

Art. 4º - O estágio supervisionado curricular deverá ser cumprido pelo aluno ao longo do último ano letivo do curso, e corresponderá à carga horária total de 130 (cento e trinta) horas.

Art. 5º - Deverá ser observada, por parte do estagiário, a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei n. 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário, quando for o caso.

Art. 6º - O estágio realizar-se-á na área Ambiental, visando à incrementar os núcleos de pesquisa e extensão do CIESA. A área será definida antecipadamente em reunião com a Coordenação do Curso.

Art. 7º - Na integralização da carga horária total (130 horas) do estágio poderão ser incluídas as horas destinadas ao planejamento e avaliação das atividades, não superior a 20% da carga horária destinada ao estágio e prevista no currículo pleno do Curso.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 8º - O estágio tem como finalidade estabelecer um elo entre a Instituição de Ensino Superior, a Comunidade Empresarial e o aluno com a tríplice intenção de:

- a) Complementar a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático indispensável ao desempenho de sua futura atividade profissional;
- b) Aperfeiçoar a formação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;
- c) Estabelecer um canal retroalimentador entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela Instituição e Comunidade Empresarial.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 9º - A Coordenação de Estágio está subordinada administrativamente à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Art. 10 - A Coordenação de todas as atividades de estágio será exercida por um professor indicado pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Art. 11 - Compete à Coordenação de Estágio:

- a) Executar a política de estágios do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA);
- b) Redigir e baixar normas e instruções para os estagiários, que deverão ser submetidas à apreciação do Coordenador do Curso;

- c) Divulgar aos alunos as informações referentes ao estágio;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, mantendo para isso um cadastro que contenha todas as informações necessárias;
- e) Receber e avaliar os relatórios finais apresentados pelos alunos;
- f) Registrar os conceitos atribuídos finais de estágio dos alunos;
- g) Providenciar a abertura de campos de estágio supervisionado para os alunos do Curso;
- h) Propor mudanças neste Regulamento, quando julgá-las necessárias, à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;
- i) Apresentar semestralmente à Coordenação do Curso o Relatório Geral das atividades da Coordenação;
- j) Convocar reuniões extraordinárias com alunos para tratar de assuntos relacionados com estágio;
- k) Enviar à Coordenação do Curso, ao final de cada ano letivo, os resultados obtidos pelos estagiários;
- l) Desenvolver outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

CAPÍTULO IV

DO ESTAGIÁRIO

Art. 12 - O cumprimento do estágio curricular profissionalizante e a apresentação do Relatório Final do Estágio, de acordo com as normas do

CIESA e do presente Regulamento são requisitos obrigatórios para que o aluno possa concluir seu Curso.

Art. 13 - O estagiário terá junto à Coordenação de Estágio os seguintes deveres:

- a) Preencher os requisitos necessários ao desenvolvimento do estágio, de acordo com o Art. 7º deste Regulamento;
- b) Cumprir as determinações constantes do Termo de Compromisso;
- c) Empenhar-se na busca do conhecimento e do assessoramento, tendo em mente a maximização do rendimento das atividades de estágio;
- d) Elaborar o Relatório Final de Estágio, segundo as instruções do Coordenador de Estágio, e de acordo com os critérios estabelecidos no presente Regulamento.

Art. 14 - O estagiário que desenvolver seu estágio na instituição em que trabalha, deverá fazê-lo fora de suas atividades de rotina ou dentro delas, desde que com caráter inovativo.

DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO

Art. 15 - Ao final do cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve apresentar o seu Relatório Final do Estágio, elaborado individualmente pelo aluno estagiário, com assessoria do Professor Supervisor de Estágio, no qual constam a descrição e a análise das atividades desenvolvidas durante o período do estágio e os resultados obtidos.

Art. 16 - O Relatório Final do estágio tem como finalidades demonstrar a capacidade de análise e reflexão crítica do aluno estagiário, por meio da avaliação teórico-prática de um tema específico relacionado a área Ambiental,

a partir dos referenciais teóricos obtidos ao longo do curso e da experiência e da observação da realidade organizacional durante o cumprimento do estágio supervisionado curricular.

Art. 17 - O Relatório Final do Estágio deverá ser apresentado em uma via, em capa dura, nos padrões estabelecidos pela IES

Art. 18 - O aluno deve entregar o seu Relatório Final do Estágio na data fixada em calendário específico, determinada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único – Compete à Coordenação do Estágio julgar os casos excepcionais, mediante justificativa apresentada pelo estagiário.

Art. 19 - O Relatório Final do Estágio deve ser avaliado e aprovado pela Coordenação do Estágio que, posteriormente autorizará o seu lançamento no histórico do aluno, com a conclusão das 130 horas do estágio curricular.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 - A realização do estágio supervisionado e a apresentação do Relatório Final do Estágio são obrigatórias para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Art. 21 - Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos de acordo com a decisão da Coordenação de Estágio e do Coordenador do Curso, e os casos especiais serão levados à Reitoria do CIESA.

Art. 22 - Este regulamento entrará em vigor após aprovação pelos órgãos competentes.

4.11. Supervisão de Prática Profissional e Projeto Integrador

O exercício da interdisciplinaridade é de fundamental importância ao profissional em construção que almeja a atuação numa sociedade em que

políticas, programas e projetos governamentais e não-governamentais, estão cada vez mais globalizados e interdependentes.

É característica dos tempos que vivemos não apenas a integração econômica e político-cultural, mas a interdisciplinaridade, a integração e a correlação entre as várias áreas do conhecimento. É essa visão holística que propicia, pelo esforço de compreensão da totalidade, um foco mais preciso sobre o objeto de análise e estudo, sobre o problema que se quer solucionar.

O projeto integrador constitui-se numa estratégia de ensino/aprendizagem que objetiva proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados no curso. É um instrumento de integração entre ensino, pesquisa e extensão na medida em que proporciona contato com as demandas dos setores da Indústria.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental optou-se pela inserção das disciplinas Supervisão de Prática Profissional e Projeto Integrador, no intuito de favorecer a percepção e a compreensão da correlação entre as diversas subáreas, a partir da idealização, elaboração e execução dos projetos, fornecendo subsídios para a avaliação das competências relacionadas ao perfil profissional do educando.

Para tanto, as disciplinas Supervisão de Prática Profissional e Projeto Integrador serão desenvolvidos no 1º e 2º Ano, respectivamente, e seguirão as etapas a seguir:

4.11.1. Supervisão de Prática Profissional (1º Ano):

Apresentação de um pré-projeto cujo conteúdo deverá apresentar:

- Linha de pesquisa que deverá ser escolhida, considerando um conjunto de disciplinas;
- Tema e título propostos: que deverá se considerar a linha de pesquisa
- Nome (s) do (s) envolvido (s), no máximo três pessoas;
- Revisão bibliográfica
- Justificativa;

- Objetivos e;
- Metodologia a ser empregada;

4.11.2. Projeto Integrador (2º Ano):

Apresentação de um relatório final e/ou artigo científico referente ao pré-projeto apresentado, cujo conteúdo deverá apresentar:

- Todos os itens do Relatório de Supervisão de Prática Profissional, inclusive referencial teórico e elementos pré-textuais;
- Resultados encontrados: com tabelas ou gráficos, se for o caso, fotografias e/ou outras fontes que documentem a pesquisa;
- Considerações finais;
- Referência bibliográfica;
- Elementos pré e pós-textuais.

4.12. Atividades Complementares

O CIESA adota a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual, para tanto propõe ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares, as quais poderão ser realizadas em qualquer fase do curso.

As Atividades Complementares tem como objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental considerando a importância do aperfeiçoamento profissional, por meio de atividades que complementem a formação do profissional exige uma carga horária de 100 (cem) horas até a conclusão do curso, sob pena de não concluir o mesmo, caso não atinja a carga horária exigida.

São consideradas Atividades Complementares: estágio extracurricular, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação e/ou participação em seminários, congressos, fóruns, simpósios, encontros, palestras, workshops e cursos, publicações científicas, visitas técnicas, atividades solidárias, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo de forma interdisciplinar e se integram com os demais conteúdos realizados.

Visando a elucidação das atividades consideradas como complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e da quantidade de horas mínimas e máximas que podem ser incorporadas, será divulgado o Regulamento de Atividades Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, que conterà todas as diretrizes necessárias para o entendimento do aluno.

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

RESOLUÇÃO DO CEPE

Regulamenta, no âmbito do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, as atividades complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que são integrantes do currículo.

O Reitor do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e,

Considerando que as atividades complementares compõem o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;

Considerando que as atividades complementares são uns dos requisitos necessários à conclusão do mencionado curso no qual estão inclusas;

Considerando a necessidade de se proceder às Atividades Complementares por meio de regulamentação própria com vistas ao seu cumprimento;

Considerando a proposta apresentada pela Pró-Reitora de Graduação, Professora Maria de Fátima Miranda Rodrigues sobre o disciplinamento para integralização das Atividades Complementares;

Considerando o que decidiu o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

RESOLVE:

Art.1º. As Atividades Complementares compreendem as ações educativas desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno na relação entre teoria e prática, em acréscimo às atividades curriculares, e se propõem a:

I – Flexibilizar o currículo, propiciando ao aluno personalizar o curso, no que se refere à parte extracurricular, permitindo o contato com as áreas de conhecimento de seu maior interesse.

II – Fomentar o enriquecimento interdisciplinar da trajetória acadêmica do aluno, proporcionando uma profissionalização mais útil à sociedade amazonense.

Parágrafo único. É obrigatório o cumprimento da carga horária das atividades complementares em conformidade à estrutura curricular do curso e nos termos deste Regulamento.

Art. 2º. As Atividades Complementares, para o fim de garantir a necessária interdisciplinaridade e respectivos limites de horas, estão classificadas nos grupos, a saber:

Atividades do Grupo 1

Atividades do Grupo 2

I – As atividades do Grupo 1 compõem-se de:

- a) Disciplinas oferecidas por outros cursos do CIESA, desde que haja vaga e compatibilidade de horário;
- b) Disciplinas oferecidas pelo próprio Curso, mas não previstas em seu currículo pleno;
- c) Cursos realizados em outras instituições em quaisquer áreas do conhecimento, inclusive alusivos à Língua Portuguesa e ou idiomas estrangeiros e atividades artísticas;
- d) Exercício de monitoria.

II – As atividades do Grupo 2 compõem-se de:

- a) Cursos de atualização realizados pelo CIESA;
- b) Aperfeiçoamento acadêmico: participação em seminários, palestras, congressos, conferências, júris simulados, encontros e defesas de monografias, dissertações e teses, concursos de monografias e outros similares
- c) Participação em programas de voluntariado: atuação regular em campanhas e projetos sociais, credenciados pelo Centro Universitário, aos alunos voluntários que, cadastrados pelo Centro, deverão passar por um treinamento.
- d) Estágios extracurriculares desde que previamente conveniados com o CIESA;

- e) Participação ou realização de quaisquer outras atividades que guardem correlação com o curso;
- f) Participação em sessões de Vídeos Temáticos.
- g) Visitas técnicas: atividades voltadas à oportunidade do conhecimento de empresas ou instituições da futura área de atuação do aluno.
- h) Oficinas práticas: atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades voltadas às diversas técnicas e procedimentos inerentes à profissão escolhida.
- i) Apresentação de produtos ou serviços de empresas: apresentação de produtos e/ou serviços pela empresa convidada, técnicas e tecnologias com a finalidade de manter a comunidade acadêmica atualizada.
- j) Vivência profissional: trabalho ou estágio na área de sua formação.
- k) Projetos de treinamento profissional/comunitário: observação ou realização de atividades práticas, dentro ou fora do Centro Universitário, sob orientação de professor ou profissionais, resultando na prestação de serviços comunitários.
- l) Aluno voluntário: atividade especial de suporte na organização e execução das atividades complementares, dentro do horário em que cursa as disciplinas.

Art. 3º. As Atividades Complementares serão coordenadas pela Coordenação do Curso.

Art. 4º. Compete à Coordenação do Curso em relação às Atividades Complementares:

- a) Propor o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido pelo Curso;
- b) Coordenar a execução das Atividades Complementares, realizadas na forma desta Resolução;

- c) Controlar o cumprimento da carga horária, especificando a exigência de certificado de frequência e participação, declarações, carga horária cumprida e outros;
- d) Analisar os documentos apresentados pelo aluno para comprovar a realização de cada atividade complementar, decidindo pela sua aceitabilidade;
- e) Divulgar, entre os alunos, a realização de eventos;
- f) Apresentar Relatório Anual das Atividades Complementares;
- g) Encaminhar, até 20 de dezembro de cada ano letivo, o relatório discriminando a carga horária cumprida por aluno, para efeito de integralização das Atividades Complementares.

Parágrafo único. Os documentos comprobatórios das atividades complementares serão arquivados junto à Secretaria Acadêmica do CIESA, ao término de cada ano letivo.

Art. 5º. O Registro das Atividades Complementares pode ser feito a qualquer tempo.

Art. 6º. Para o cômputo das Atividades Complementares, o aluno deverá apresentar requerimento em formulário padrão, instruído com os originais dos respectivos certificados, ou de outros documentos comprobatórios, contendo a descrição e o tipo de atividade, o período de realização e a carga horária correspondente.

Art. 7º. O requerimento do aluno solicitando o aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser analisado pelo Coordenador do curso e, sendo deferido, as horas serão creditadas no sistema acadêmico de dados.

Art. 8º. O aluno deverá requerer na Secretaria Geral do CIESA a averbação do cumprimento das Atividades Complementares, quando da conclusão do total da carga horária estabelecida no currículo.

Art. 9º. As Atividades Complementares deverão ser vivenciadas ao longo do curso, não sendo permitida a acumulação em série única.

Art. 10. Anualmente o aluno deverá integralizar no mínimo 50% da carga horária total das atividades complementares constantes do currículo do curso.

Art. 11. O Núcleo de Pesquisa e Extensão do CIESA é o Órgão responsável pela divulgação do Programa de Atividades Complementares a ser realizado pelo CIESA e por outras Instituições ou órgãos de que se tenha conhecimento.

Art. 12. Em conformidade com a natureza acadêmica da atividade complementar, será feito o aproveitamento até o limite de 40% da carga horária total das Atividades Complementares do curso, por atividade.

Art 13. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

Atividade	Requisitos
Congressos, seminários, conferências, palestras e júris simulados de que participou.	Certificado de participação
Atividades assistidas	Atestado de participação
Cursos de extensão de que participou	Certificado de participação
Disciplinas cursadas	Aprovação na disciplina
Participação em programas de voluntariado	Atestado de participação no programa, assinado e carimbado pela pessoa responsável pelas informações, contendo as atividades realizadas e a carga horária.
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização do estágio e apresentação de relatório
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
Oficinas práticas	Certificado de participação
Apresentação de produtos ou serviços de empresas	Atestado de participação
Vivência profissional	Declaração em papel timbrado da Instituição, assinada e com o carimbo do

	responsável pelas informações, especificando as atividades desenvolvidas e a carga horária do trabalho.
Projetos de treinamento profissional/comunitário	Assinado e carimbado pela pessoa responsável pelas informações, contendo as atividades realizadas e a carga horária.
Aluno voluntário	Atestado de participação na organização e execução das atividades complementares
Atividades e monitoria	Certificado de monitoria

Parágrafo único. As atividades Complementares de que trata esta Resolução, para efeito de aproveitamento, são as desenvolvidas no biênio de realização do Curso.

Art. 14. A inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular optativa em conformidade com o § 2º do artigo 3º do Decreto 5.626/2005, foi realizada alteração curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental aprovada pela resolução CEPE-CIESA nº 005/2009, de 10.02.2009, que contempla a Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina optativa dentro do Programa de Atividades Complementares, com carga horária de 72 horas com o objetivo de estudar a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos e adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogam-se as disposições em contrário.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

4.13. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser o produto da disciplina de Projeto Integrador, como requisito obrigatório para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do CIESA.

Após a entrega do material impresso, uma banca examinadora pré-selecionada pelo coordenador/ professor do Projeto Integrador de Trabalho de Conclusão de Curso, composta por professores do CIESA ou de outra instituição, avaliará o produto gerado pelos alunos e emitirá parecer final.

Todas as diretrizes do TCC serão determinadas pelo coordenador/ professor responsável do Projeto Integrador de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

4.14 Disciplinas do Ensino a Distância (EAD)

De acordo com a Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004, o curso, após o processo de reconhecimento, poderá utilizar na sua organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semi-presencial, com base no Art. 81 da Lei no 9.394, de 10 de fevereiro de 1998.

As disciplinas na modalidade EAD (no limite de até 20% de carga horária do curso) serão ofertadas integral ou parcialmente e serão organizadas de modo a atender aos princípios de autoaprendizagem, mediados por recursos didáticos que utilizem tecnologias de comunicação remota compatível com a proposta do curso e da instituição.

4.15 Estímulo às atividades acadêmicas

4.15.1 Atividades de Extensão

A Extensão tem por objetivo aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e contribuir de forma prática com o desenvolvimento da cidadania e capacidade crítica do indivíduo frente às necessidades e expectativas da sociedade, sendo exercidas pelo corpo discente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

As atividades de extensão no CIESA, de um modo geral, acontecem ciclicamente todos os anos através de projetos específicos, respondendo às

necessidades locais, todos em consonância com as propostas apresentadas pelas coordenações de cursos, e/ou representantes da sociedade.

As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental visam o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente frente às exigências coletivas, as atividades são prioritariamente exercidas pelo corpo discente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

4.15.2 Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir, na pesquisa científica, os estudantes de graduação potencialmente mais promissores. O Programa de Iniciação Científica prepara não só melhores profissionais para o mercado de trabalho como também aprimoram o alunado de pós-graduação, proporcionando assim uma integração direta entre os cursos de graduação e pós-graduação. Ao lado disso, possibilita que novos conhecimentos, adquiridos através da pesquisa sistematizada, se disseminem nos cursos de graduação, contribuindo para que a universidade se envolva integralmente com o desenvolvimento das atividades científicas e propicie uma formação global aos seus alunos.

O Programa de Iniciação Científica transcende o horizonte de formação de alunos, meta que por si só já justificaria todos os esforços e se coloca na altura do aperfeiçoamento da própria instituição universitária, na qual está por conquistar-se o ideal da indissolubilidade entre ensino e pesquisa.

4.16 Diplomas e Certificados

Os Diplomas de Graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, que atribuirá o grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental, serão expedidos pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas aos alunos que concluírem os anos determinados por este instrumento, correspondentes ao 1º e 2º ano, com aproveitamento a partir de 50% (cinquenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todos os conteúdos trabalhados em cada disciplina da matriz curricular,

bem como apresentar o cumprimento da carga horária de estágio curricular (130 horas – cento e trinta horas), de atividades complementares (100 horas - cem horas) e entrega do Artigo do Projeto Integrador.

4.17 Metodologia

Muito embora os cursos de graduação tenham a função da formação profissionalizante, o que os caracteriza como curso de nível superior é justamente o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a transmissão deste. Neste sentido, a metodologia de ensino, por paradoxal que possa parecer, requer do professor que evite a utilização de procedimentos metodológicos que fazem da ação educativa uma mera rotina pedagógica.

Assim, além dos recursos de exposição teórica e dos estudos práticos em sala de aula ou em laboratório, estudos dirigidos e independentes, seminários, novas alternativas e novos procedimentos metodológicos devem ser adotados, para que seja assegurado ao aluno um ensino de qualidade, com uma estreita relação com a realidade local da sociedade e com os avanços tecnológicos.

Os conteúdos conceituais das unidades de estudo deverão ser disponibilizados pelos professores orientadores, através do portal, pelo menos uma semana antes dos encontros de trabalho (aula). Para cada encontro, poderá o professor associar, via portal, links, filmes, textos diversos, artigos, assuntos para discussão, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem. Estes recursos, disponibilizados previamente para os alunos, favorecem a análise\estudo prévio para que os encontros de trabalho (aulas) sejam mais produtivos.

Todo material disponibilizado pelos professores/orientadores no Portal deverá ser mantido à disposição do aluno enquanto durar o seu vínculo com a instituição, possibilitando atividades de revisão e nivelamento constantes.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular serão executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais

trabalhados.

As práticas pedagógicas, de modo a desenvolver nos acadêmicos as competências e habilidades propostas pelo curso estão abaixo descritas:

- Aulas expositivas para a obtenção e organização de dados/ interpretação/ crítica/ decisão/ comparação/ resumo.
- Estudo de textos para a identificação / obtenção e organização de dados/ interpretação/ crítica/ análise/ reelaboração/ resumo.
- Elaboração de Portfólio para a identificação / obtenção e organização de dados/ interpretação/ crítica/ análise/ reelaboração/ resumo.
- Tempestade Cerebral para a imaginação e criatividade / busca de suposições/ classificação.
- Mapa Conceitual para a interpretação / classificação / crítica / organização de dados/ resumo.
- Estudos Dirigidos para a identificação / obtenção e organização de dados/busca de suposições / aplicações de fatos e princípios a novas situações.
- Solução de Problemas para a identificação / obtenção e organização de dados/ planejamento / imaginação / elaboração de hipóteses / interpretação/ decisão.
- Grupo de Observação e de Verbalização para a análise / interpretação/ crítica/ levantamento de hipóteses/ obtenção e organização de dados/ comparação/ resumo/ observação/ interpretação.
- Dramatização para a decisão / interpretação / crítica / busca de suposições/ comparação/ imaginação.
- Seminário para a análise / interpretação/crítica/levantamento de hipóteses/ busca de suposições/ obtenção de organização de dados/ comparação/ aplicação de fatos a novas situações.
- Seleção de Filmes que utilizam técnicas para o estudo dos casos apresentados/ análise/ interpretação/ crítica/ levantamento de hipóteses/ busca de suposições/ decisões/ resumo.
- Estudo de Caso para a análise/ interpretação/ crítica/ levantamento de

hipóteses/ busca de suposições/ decisões/ resumo.

- Painel para a obtenção de dados/ crítica/ comparação/ elaboração de hipóteses/ organização de dados.
- Ensino com Pesquisa para a observação/ interpretação/ classificação / crítica/ resumo/ análise/ hipóteses e busca de suposições/ decisão, comparação e imaginação / planejamento, obtenção e organização de dados/ aplicação de fatos a novas situações.

4.18 Atendimento aos Discentes

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, visando contribuir para o melhor aproveitamento educacional, dispõe aos seus discentes: apoio extraclasse, apoio psicopedagógico, atividades de nivelamento, atividades extracurriculares (não computadas como atividades complementares), participação em centros acadêmicos e possibilidade de participação em intercâmbios.

O apoio extraclasse é realizado pelos setores administrativos e acadêmicos e pela Coordenação do Curso. A coordenação, para atender as premissas de qualidade da instituição, realiza atendimento individualizado ao aluno, considerando suas necessidades e perspectivas. Em paralelo, para apoiar o processo ensino-aprendizagem, a instituição dispõe de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPO) que auxilia as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos, de maneira a prevenir problemas na relação aluno-conhecimento-professor.

No início de cada ano letivo, o CIESA disponibiliza atividades de nivelamento, com o objetivo de proporcionar aos alunos ferramentas que possibilitem um melhor aprendizado, por meio da revisão disciplinas de nível básico e da sua contextualização com o conteúdo programático. Além disso, prevê também aplicar textos básicos para o treinamento de texto.

A instituição, preocupada com a melhor adequação para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, disponibiliza atividades intra e extraclases a fim de que o aluno integre-se no contexto sócio-cultural e educativo, bem como, a partir de uma prática cotidiana de reflexão que rompa com os

paradigmas da educação tradicional, se torne sujeito de sua própria história. Como exemplo dessa prática, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental realiza visitas técnicas a empresas que são integradas a disciplina e que, portanto, não integram as atividades complementares e contribuem para uma vivência do aluno com sua área de atuação.

4.18.1 Política de Bolsa

O CIESA oferece diversos programas que oportunizam auxílio financeiro: descontos em mensalidades para alunos parentes de colaboradores; convênios com empresas e instituições públicas parceiras, além disso, a instituição também participa de programas de financiamento estudantil, tais como PROUNI e Bolsa Universidade da Prefeitura de Manaus, dentre outros.

4.18.2 Programas de Nivelamento

Os alunos ingressantes do CEISA passam por Nivelamento Institucional na primeira semana de aula, quando são abordados os conteúdos das disciplinas básicas.

O nivelamento no CEISA tem por objetivo principal minimizar lacunas da formação básica do aluno, estimulando o ato de estudar, facilitando sua aprendizagem e, assim, contribuindo de para a redução das taxas de evasão, em especial nos casos em que a faixa etária é elevada, formada principalmente por pessoas que estiveram por longo período de tempo distantes do ambiente escolar.

4.18.3 Representação Estudantil

Cada turma deve ter um representante estudantil, cuja principal função é servir de elo entre a coordenação e a turma. Além disso, o representante discente atua como um mediador de conflitos, e é responsável por discutir mecanismos de melhoria didático-pedagógica dos professores, e, juntamente, com o professor zelar pelo comportamento dos membros da turma para uma

boa convivência e, conseqüentemente, um ambiente propício ao processo ensino-aprendizagem.

4.18.4 Sistemas de Comunicação Informatizados

O CIESA, seguindo as tendências tecnológicas da era moderna, investe na informatização de vários serviços, com o intuito de agilizar e facilitar o atendimento aos discentes. Dessa forma, além dos meios tradicionais, a IES oferece dois mecanismos de comunicação, a saber:

- **Ciesa Educacional:** é um sistema informatizado, através do qual o aluno pode acompanhar seu histórico de notas e faltas, bem como estabelecer comunicação não só com seus professores e colegas de turma, como também com a coordenação do curso e até mesmo colaboradores de outros âmbitos, como Reitoria e diretorias da IES.

4.18.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPO) do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas possui o compromisso de desenvolver atividades relevantes e benéficas ao processo de aprendizagem. Dentro da Instituição de Ensino Superior, acredita-se que a atuação de um Núcleo de Atendimento Psicopedagógico deve voltar-se para os fatores que interferem no processo educacional, participando, junto com as lideranças (coordenador de curso, professores e representantes de turma), da remoção de barreiras que possam impedir o acesso do aluno ao conhecimento. No que tange à forma de atendimento, o mesmo será realizado de modo individual ou grupal, conforme a demanda apresentada. Procurar-se-á, através da triagem, identificar as necessidades e dificuldades vivenciadas no âmbito acadêmico, ou fatores externos, peculiares a cada aluno, ainda através do encaminhamento do docente que de alguma forma entenda que os eventos possam interferir no comportamento do discente. Caso necessário, o discente será encaminhado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico da IES.

4.18.6 Acompanhamento aos Egressos

As estratégias de acompanhamento dos egressos dos cursos são desenvolvidas de acordo com a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional. As atribuições do núcleo são entendidas como instrumento de auxílio para a melhoria da qualidade de ensino, tendo como desdobramento pesquisas contínuas sobre os egressos e suas atividades profissionais, além de mantê-los informados sobre outras atividades da instituição que possam beneficiar os mesmos.

Ao observar a trajetória dos ex-alunos, tem-se uma fonte de informações gerenciais que auxiliará nas tomadas de decisões sobre o planejamento do curso e seus arranjos didáticos, servindo como uma das avaliações da Instituição, além de verificarmos como está inserido no mercado de trabalho o egresso do curso. As estratégias de acompanhamento de egressos propiciam a integração da instituição empregadora, academia e sociedade, mostrando o processo de inserção do egresso no mundo de trabalho, permitindo a revelação da situação e desempenho do profissional na sua atividade.

A Instituição necessita avaliar constantemente o ensino que oferece. Este sistema de monitoramento permite avaliar os cursos, gerando indicadores de desempenho, incentivando a criação de parcerias com empresas, atraindo mais alunos anualmente e permitindo detectar as deficiências curriculares, as necessidades de criação de novos cursos de pós-graduação e de estratégias para melhoria do corpo docente, possibilitando a integração e comunicação dos egressos com a Instituição.

5. Corpo Docente

5.1 Composição, Titulação e Experiência do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Conselho de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo por finalidade a implantação do mesmo, bem como sua atualização periódica.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o PPC;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;
5. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

O NDE pode reunir-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

5.2 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso

A coordenação do curso é exercida por professor designado pela Reitoria que seja portador de título de pós-graduação *stricto sensu*, contratado em regime integral, responsável pelo planejamento, organização e coordenação das atividades pertinentes ao funcionamento do curso.

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem como função precípua a gerência do projeto de aprendizagem do Curso, o que exige ações de articulação e mobilização de todo o corpo social, envolvendo docentes e discentes, no desenvolvendo de mecanismos para o planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas intra e extraclases, dos projetos de monitoria, dos projetos integradores, dos programas de iniciação científica, das atividades e programas de extensão, além dos estudos complementares, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do fazer pedagógico na Instituição.

É importante ressaltar que a coordenação de curso fica a disposição para um diálogo integrado entre seus pares, para sempre que necessário escutar e/ou aprovar coletivamente os problemas e propostas de melhoria do Curso.

5.2.1 Formação do Coordenador

Coordenadora do Curso: Professora Carolina Sousa de Sá Leitão

- **Graduação em Ciências Biológicas.** Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, AM. 2003 a 2007.
- **Mestre em Biologia Urbana.** Centro Universitário Nilton Lins – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM. 2007 a 2009.
- **Doutoranda em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva.** Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, AM. Em andamento. 2011 a 2015.

5.2.2 Experiência do coordenador

- Desde 2003 participa de projetos de pesquisa no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.
- Entre 2006 e 2009 foi professora da SEDUC, Manaus –AM.
- Participa de bancas em Instituições de Ensino Superior de Manaus, Amazonas.
- Desde 2011 é professora do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, Manaus - AM.
- Desde 2012 é coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas, Manaus - AM.

Essa trajetória curricular confere a Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental experiência profissional tanto na área de pesquisa como no magistério.

5.2.3 Dedicaco à Administrao e à Conduo do Curso do Coordenador

A Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gesto Ambiental é contratada sob o regime de 40 horas (Tempo Integral), divididas entre os turnos matutino e noturno, visando a atender todas as demandas dos alunos, professores e demais atribuices destinadas para administrao e conduo do curso.

Além da rotina administrativa, a coordenadora do Curso ministra disciplinas em outro curso e se dedica ao planejamento e superviso das atividades acadêmicas referentes às aulas práticas, visitas técnicas e projetos de extenso, que permitem o desenvolvimento das habilidades e competências desejáveis ao futuro profissional. A constante presena da coordenadora garante que as metas institucionais propostas sejam continuamente perseguidas, além de viabilizar a freqüente avaliao dos procedimentos adotados.

5.3 Composio do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão de deliberao coletiva, constituído por todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Gesto Ambiental e um representante discente do respectivo curso.

Cada curso de graduao corresponde a um Colegiado de Curso, o qual é presidido pelo seu coordenador, e em sua ausênia, um professor por ele designado.

O representante discente é eleito por seus pares e terá mandato de um ano, prorrogável por mais um.

5.4 Corpo Docente

O Corpo Docente do CIESA é composto por profissionais do ensino, comprometidos com a concretizao do presente projeto pedagógico.

O CIESA vem obtendo êxito no seu corpo docente, pelo reconhecimento que alcanou ao longo do tempo, bem como vem mantendo práticas de

fomento à formação acadêmica de seus quadros por meio de políticas próprias de capacitação docente, seja por intermédio da realização de eventos em sua sede, seja pelo financiamento e incentivo à participação em eventos científicos levados a efeito no País ou no exterior. Por outro lado, o CIESA mantém uma política de qualificação docente destinada à titulação de seu corpo de professores, permitindo, assim, que estes possam conquistar graus acadêmicos mais altos e desenvolver uma melhor qualidade de ensino. O CIESA conta com um Programa de Capacitação Docente, por meio do qual investe na formação de seu corpo docente.

Particularmente para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, o CIESA envidou esforços para contar em seus quadros com os melhores professores pertencentes ao Corpo docente da IES, além de promover uma constante troca de experiências com docentes vindos de outras IES. Assim o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental conta com o seguinte quadro:

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Abraham David de Carvalho Bensadon	Mestre	Engenharia	Mestre em Engenharia de Produção
Adriana Lopes	Especialista	Turismo	Especialização em Gerencia de Marketing e Negócios
Carly Trindade	Mestre	Adm.de Empresas	Mestre em Engenharia de Produção
Carolina Sousa de Sá Leitão	Mestre	Ciências Biológicas	Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva
Eliraldo Abensur	Mestre	Economia	Mestre em Engenharia de Produção área de concentração Gestão de Negócios
Eliza Maria Lucchini	Mestre	Letras	Mestre em Educação
Itamar Nunes	Mestre	Economia	Mestre em Engenharia de Produção: Modalidade profissionalizante, área de concentração em Gestão de Produção
José Mauro Rocha	Mestre	Adm.Hospitalar	Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano
Oswaldo Ribeiro	Doutor	Economia	Doutor em Ciências Militares
Ronaldo José Michilis	Doutor	Administração Direito	Doutor em Biotecnologia área de concentração em Biotecnologia para a área florestal

5.5 Disciplinas e professores

DISCIPLINAS	PROFESSORES
Metodologia da Pesquisa Científica	Ronaldo Michilis
Ética e Responsabilidade Socioambiental	Adriana Lopes
Química Ambiental	Carolina Leitão
Empreendedorismo e Gestão de Projetos Ambientais	Abraham David de Carvalho Bensadon
Ecologia	Carolina Leitão
Educação Ambiental	Itamar Nunes
Matemática básica e Estatística	Eliraldo Abensur
Leitura e Produção de Texto	Eliza Lucchini
Tecnologia e Sistemas	Carly Trindade
Supervisão de Prática Profissional I	Carolina Leitão
Sistemas de Qualidade e Licenciamento Ambiental	José Mauro Rocha
Legislação e Direito Ambiental	Ronaldo Michilis
Planejamento Ambiental e Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais	Itamar Nunes
Tratamento de Água e Efluentes	José Mauro Rocha
Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Gasosos	Itamar Nunes
Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	Eliraldo Abensur
Recursos Hídricos	Carolina Leitão
Projeto Integrador/ Supervisão de Prática Profissional II	Carolina Leitão Osvaldo Ribeiro Ronaldo Michilis

5.6 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental possui titulação obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*. Destes, 20% possuem título de doutor, 70% possuem título de mestre e 10%

possuem título de especialista. Quanto ao regime de trabalho, os docentes são contratados em regime integral, parcial ou horista. Cerca de 80% dos docentes do curso são contratados em regime parcial ou integral. Quanto à experiência profissional, mais de 90% dos docentes possuem mais de 05 anos de experiência de docência em ensino superior.

6. Infraestrutura

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas dispõe de uma infraestrutura adequada para garantir um ensino de qualidade a todos os seus alunos.

6.1 Sala dos Professores, Gabinetes e Sala de Reuniões

O CIESA disponibiliza sala de professores e de reuniões, atendendo de forma satisfatória aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Na unidade em que funciona o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, há uma sala especificamente destinada à coordenação do curso, assim como sala dos professores.

As salas de coordenação e de professores atendem satisfatoriamente aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Além disso, possuem computadores ligados a internet e rede wireless.

6.2 Sala de aulas

Cada Unidade dispõe de salas amplas, climatizadas, equipadas com carteiras confortáveis acolchoadas, data show, computadores interligados a internet, som e tela de projeção.

6.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Curso disponibiliza laboratório de informática com acesso à internet, na proporção de um computador para até 15 alunos, considerando o total de

matriculas dos cursos em funcionamento na unidade de ensino, além de rede wireless em todo o prédio.

6.4 Registro Acadêmico

O registro acadêmico é totalmente informatizado através do Ciesa Educacional, e os discentes e docentes podem utilizar os serviços disponíveis, tais como: boletim de notas, lançamento de notas, controle de frequência, controle de atividades complementares, entre outras.

O site do CIESA permite ao aluno acompanhar a vida da IES e de seu curso, tendo acesso ao PDI, ao PPC e ao PPI, bem como se mantendo informado acerca de atividades de pesquisa, extensão, quadro docente, entre outras.

6.5 Biblioteca

O CIESA disponibiliza de uma biblioteca setorial, instalada em área própria, onde os corpos docente e discente dispõem de espaços para estudo, pesquisa e desenvolvimento de atividades em grupo ou individualmente, que tem por função subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão social e tecnológica, procurando cumprir, com dinamismo, seu papel instrumental e social e contribuir para o crescimento informacional da comunidade acadêmica, para fornecer o suporte necessário às pesquisas desenvolvidas. A missão é disponibilizar para a comunidade universitária os recursos bibliográficos e informativos necessários ao desempenho das atividades de investigação, ensino, educação permanente e extensão cultural, além de criar e desenvolver o hábito da leitura.

A seleção de novos títulos para o acervo bibliográfico se dá a partir de propostas de professores e coordenadores do curso. Os títulos são analisados pelos coordenadores do curso e, posteriormente, adquiridos para atender à proposta pedagógica do curso e às necessidades das disciplinas.

Os recursos destinados à aquisição/expansão do acervo são estabelecidos pela Mantenedora da Instituição, obedecendo ao cronograma de evolução do acervo bibliográfico. As aquisições são efetuadas dentro da política de atualização e expansão do acervo e são feitas a partir da demanda

dos professores e alunos, havendo a alocação de recursos permanentemente por parte da Reitoria da IES para fazer frente à constante renovação da gestão administrativa pública.

O acervo da Biblioteca, totalmente informatizado, permite o acesso dos usuários aos seus bancos de dados por meio de terminais de computador específicos, viabilizando, assim, a consulta de maneira ágil e confiável, além de permitir a busca de informações acerca das áreas que são cobertas pelo conjunto de materiais que o compõem.

O aluno dispõe no Sistema Ciesa Educacional, disponível na página Institucional, um link onde pode ser realizada a pesquisa ao acervo e reserva a obra de seu interesse.

Quanto ao conteúdo, à Biblioteca do CIESA, em razão da oferta de cursos em nível superior e pós-graduação, conta com um conjunto de títulos, em livros, periódicos especializados, vídeo e material informatizado, suficiente para dar conta tanto do universo da produção acadêmica, bem como do volume de demanda que enfrenta, inclusive através da oferta de serviços a alunos de outras IES que vêm ao CIESA na busca de informações.

O catálogo bibliográfico da Biblioteca do CIESA disponibiliza obras atualizadas, clássicas e de referência histórica, além de assinaturas de periódicos nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como títulos em CD e material de vídeo.

Toda a regulação pertinente à biblioteca encontra-se consolidada em regulamentação própria, permitindo ao usuário, bem como a IES, pautar suas condutas em conformidade com o Regulamento, da mesma forma que torna público os compromissos da instituição no que diz com este aspecto do processo de ensino-aprendizagem.

Com o crescimento da IES houve a expansão física da biblioteca, diante do seu crescimento quantitativo e qualitativo, tendo sido construído um novo espaço para abrigar o acervo e demais instalações e serviços.

6.6 Bibliografia Básica

Os livros que compõem a bibliografia básica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental estão em consonância com os Programas das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

6.7 Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar do curso está de acordo com o programa das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

6.8 Periódicos Indexados

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental possui assinaturas de periódicos especializados, abrangendo as principais áreas temáticas do curso.

6.9 Laboratórios

Para propiciar associação da teoria à prática, são previstas atividades técnico-científicas em laboratórios. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do CIESA dispõe de laboratórios exclusivos.

Os alunos têm acesso aos laboratórios das disciplinas durante seus respectivos semestres, mediante reserva agendada pelo professor responsável por uma disciplina. Os professores podem acompanhar suas turmas nas práticas de laboratório, quando necessário para complementação, e/ou direcionamento didático.

Os laboratórios agregam o conceito de interdisciplinares compondo os recursos para a prática pedagógica e profissional dos alunos. Tais espaços compõem a chamada infraestrutura básica para o empreendimento do curso. Em detalhamento os laboratórios podem ser revelados a partir do manual de laboratórios.

6.9.1 Laboratório de Informática

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe, permanentemente, na montagem de laboratórios de informática onde a comunidade acadêmica tem disponíveis as ferramentas atuais que lhe tornem acessíveis os instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais, além de propiciar contato vivencial dos alunos com linguagens e softwares para sistematização de dados, apresentação de relatórios e trabalhos científicos.

Dessa forma, o CIESA pretende ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

6.9.2 Laboratório Ambiental

A IES possui um laboratório ambiental, com o objetivo de prover infraestrutura para a realização de aulas práticas, onde a comunidade acadêmica tem disponíveis os meios necessários para as análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias.

Uma das atribuições do laboratório ambiental é a análise de águas brutas destinadas a múltiplos usos. O laboratório possui espaço físico adequado, que possibilita a realização de aulas práticas e demonstrativas, proporcionando maior valor à qualidade de ensino aos discentes.

Dessa forma, o CIESA transmite aos alunos a prática dos métodos analíticos empregados nessas análises.